

## BÚSSOLA - AGÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL

**Coordenador:** Prof. Márcio Rosa Portes

**Membros da equipe:** Professores, Ederson dos Santos Ramalho, Sandro Patrício de Ananias e Otto Herman Pedreira Goecking; Estudantes Bolsistas, Matheus Vítor Ramos Moura (Administração, 7º Período) e Patrícia Virgínia Gonçalves Gomes (Administração, 5º Período); e Estudante Voluntário, Waleff Aristeu Souza Santos (Administração, 8º Período)

**Campus:** Ribeirão das Neves

**Área Temática:** Tecnologia e Produção

### RESUMO

A extensão é mediadora da relação universidade/sociedade e proporciona aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as universidades vêm produzindo. Nesse sentido, o Projeto Bússola contemplou a participação dos discentes e docentes no desenvolvimento das atividades que demandaram conhecimento científico e técnico, além de formação pessoal, crítica e troca de conhecimentos. Por meio de uma metodologia de trabalho, onde foram constituídas equipes, com um professor orientador e três estudantes extensionistas, o projeto executou ações de consultoria e capacitação em gestão para Microempreendedores Individuais (MEI's), Organizações da Sociedade Civil (ONGs, OSCs e Associações de Bairro) e Grupos de Trabalhadores Organizados em Sistema de Associativismo, da cidade de Ribeirão da Neves, nas áreas de mercadologia, finanças, estratégia e pesquisa de mercado. Os trabalhos foram realizados de forma voluntária, em parceria com o Movimento Neves Jr. e com o Projeto de Extensão Meta, por meio de encontros remotos mediados por tecnologia de comunicação online. Ao todo, foram executadas 11 (onze) ações, dentre elas: 1) construção de um banco de dados; 2) realizações de diagnósticos organizacionais; 3) elaboração de propostas técnicas; 4) execução de consultorias; e 5) ofertas de cursos de gestão de pequenos negócios e empreendedorismo. No conjunto das ações, foram beneficiadas 92 pessoas, entre alunos, professores, cidadãos e empreendedores. Nesse contexto, o Projeto Bússola procurou contribuir com o desenvolvimento econômico e social da cidade de Ribeirão da Neves.

**Palavras-chave:** Orientação empresarial. Capacitação de empreendedores. Empreendedorismo.

### INTRODUÇÃO

Como ocorre em diversas periferias metropolitanas, Ribeirão das Neves possui problemas nas áreas de saneamento, infraestrutura viária, mobilidade, lazer, saúde, criminalidade, violência, locais de baixa qualidade urbanística, oportunidades de emprego, dentre outros. A cidade é considerada um município dormitório, pois a maior parte de seus moradores trabalham na capital mineira ou nos municípios vizinhos.

Por outro lado, falar em desenvolvimento econômico e social da cidade, sem mencionar o empreendedorismo, em seu atual cenário global, voltado para inovação, é algo difícil. Os empreendedores estão em todo lugar e trabalham em prol do sucesso de instituições designadas a inovar frente a condições de extrema incerteza.

A extensão é mediadora da relação universidade/sociedade e proporciona aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as universidades vêm produzindo. Para tanto é necessário que ensino, pesquisa e extensão estejam integrados de forma a propiciar a aproximação da academia com a sociedade, com profissionais que produzam conhecimento científico e técnico, e que tenham habilidades para se socializarem de forma a contribuir para sua autonomia (BUARQUE, 1986).

No contexto da extensão universitária, o Projeto Bússola contemplou a participação dos discentes e docentes no desenvolvimento das atividades que demandaram conhecimento científico e técnico, além de formação pessoal, crítica e troca de conhecimentos.

## DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)

Empreender no Brasil não é uma tarefa simples. Abrir um novo negócio é um ato corajoso e de grande ousadia do empreendedor brasileiro, afinal são muitos os percalços que ele deve enfrentar. Cita-se aqui, por exemplo, a falta de apoio financeiro, a deficiência das políticas governamentais e a precária educação e treinamento.

No que diz respeito à falta de apoio financeiro aos empreendedores, o alto custo do dinheiro e a dificuldade de acesso ao crédito tornam difícil os investimentos (imobilizados e capital de giro) necessários para um novo negócio se estabelecer no mercado.

A educação e o treinamento oferecidos ao empreendedor ainda não permitem que ele tenha um nível de conhecimento maior acerca do mundo que o cerca. As instituições públicas educacionais pouco preparam o indivíduo para o empreendedorismo e a educação básica proporcionada se mostra ainda precária.

Diante deste quadro, era de se esperar que a quantidade de novos negócios surgidos no país em cada ano fosse extremamente pequena. Mas a despeito de todos os problemas, o nível de empreendedorismo no Brasil supera as expectativas. Essa foi a conclusão a que chegou o GEM - Global Entrepreneurship Monitor – em sua pesquisa sobre o mercado brasileiro em 2004.

O GEM é um projeto mundial coordenado pelo Babson College e pela London Business School que tem como principal objetivo monitorar o nível de empreendedorismo global. Para tanto, realiza pesquisas em 34 países através de uma rede que congrega equipes, instituições e parceiros, avaliando a Taxa de Atividade Empreendedora Total (TEA).<sup>1</sup>

A falta de uma melhor capacitação acaba por prejudicar o empreendedor na busca por oportunidades, o que aumenta o empreender por necessidade. A percepção de uma circunstância oportuna ou de um nicho de mercado pouco explorado, que pode representar negócios mais promissores e de maior valor agregado, depende muito da capacidade de análise do mercado por parte do empreendedor e, quanto maior o nível de instrução, maior conhecimento de mundo.

O benefício de se ter uma TEA elevada, o que se traduziria em crescimento econômico e geração de emprego e renda, não ocorre ou é muito pequeno no Brasil. Apesar do surgimento contínuo de novos negócios, a taxa de mortalidade deles é muito alta. Esta é a conclusão de uma pesquisa realizada pelo Sebrae em 2004.

A pesquisa do Sebrae<sup>2</sup> foi realizada nas 26 unidades da Federação e Distrito Federal, com uma amostra de 5.727 empresas de micro e pequeno porte<sup>3</sup> extintas e ativas, com ano de registro nas Juntas Comerciais dos Estados entre 2000 e 2002. A pesquisa teve como objetivo levantar os fatores determinantes do fracasso dos novos negócios e ainda os fatores que explicam o sucesso das empresas ainda em atividade. Ressalta-se aqui que tais empresas são negócios formais, diferentemente dos dados totais da GEM (2004), que não faz tal distinção. Desta forma, o Sebrae analisou uma faceta do mercado empreendedor apresentado pela GEM (2004).

Quanto aos fatores de sucesso, a pesquisa obteve como resultado três conjuntos de habilidades: gerenciais, capacidade empreendedora e logística operacional. No quesito habilidade gerencial encontra-se um bom conhecimento do mercado onde atua e uma boa estratégia de vendas. Já a capacidade empreendedora representa o lado comportamental do empresário, como a criatividade, a perseverança, a liderança e disposição para aproveitar oportunidades. Na logística operacional

---

<sup>1</sup> TEA – percentual da força de trabalho, com idade entre 18 e 64 anos, que está ativamente iniciando novos empreendimentos ou é proprietário/gerente de negócios cujo período de existência situasse entre 3 e 42 meses.

<sup>2</sup> Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil.

<sup>3</sup> Classificação das Empresas segundo o Sebrae: microempresa aquela com até 19 empregados na indústria e até 09 no comércio e no setor de serviços; as pequenas empresas são as que possuem, na indústria, de 20 a 99 empregados e, no comércio e serviços, de 10 a 49 empregados; as médias empresas de 100 a 499 empregados na indústria e de 50 a 99 no comércio e serviços; a grande empresa é aquela com 500 ou mais empregados na indústria e com 100 ou mais no comércio e no setor de serviços.

há quesitos que, segundo a pesquisa, fornecem as bases para a criação, sustentação e crescimento da atividade empresarial, como um bom administrador, o uso de capital próprio, o reinvestimento dos lucros na própria empresa e o acesso a novas tecnologias.

Quanto ao fracasso de novos negócios, de acordo com o Sebrae (2004), de cada 100 abertos, 49,4% encerram suas atividades até o segundo ano de existência. Esse número sobe para 56,4% com até três anos e 59,9% com até quatro anos. Os dados do Sebrae (2004) apresentam os dois primeiros anos de existência como aqueles com maior número de empresas extintas. As principais causas desta alta mortalidade estão relacionadas às falhas gerenciais na condução dos negócios, como, por exemplo, descontrole do fluxo de caixa, endividamento elevado, falhas no planejamento inicial, entre outros. Questões externas, conjunturais, as quais foram abordadas pelo GEM (2004) também fazem parte dessas causas.

A pesquisa Sebrae (2004) concluiu que, a razão mais contundente da mortalidade está relacionada à falta de planejamento voltado para a abertura do negócio. A falta de dados organizados e consistentes dificulta a tomada de decisão por parte do empreendedor, principalmente quanto à escolha do negócio, à forma de financiamento das operações, os valores necessários de investimento fixo e capital de giro, as políticas de vendas, estrutura de produção entre outros. Interessante notar que, para os proprietários das empresas extintas, a área de conhecimento mais importante no primeiro ano de existência é o planejamento.

Enfim, os resultados apresentados pelas duas pesquisas revelam que o ato de empreender no Brasil é realmente um ato de coragem, ousadia e perseverança. As dificuldades por que passam os empreendedores brasileiros são muito elevadas e estas, acabam por levar mais da metade dos novos negócios a ter um período de existência curto.

Ao se considerar que tais negócios são, em muitos casos, fonte de renda e inclusão social de várias famílias, evidencia-se o prejuízo causado por esta mortalidade prematura na geração de empregos e renda e na inclusão social dos empreendedores e demais trabalhadores diretos e indiretos.

Nesse sentido, compreende-se que o auxílio aos empreendedores e a projetos sociais que objetivam a geração de trabalho e renda é, também, papel das Instituições de Ensino Superior, por meio de seus cursos da área de gestão, atuem de forma pró-ativa para evitar estes números.

A metodologia do Projeto Bússola constitui-se na formação de equipes de trabalho, formadas por um professor orientador e três alunos extensionistas. Essas equipes realizaram diagnósticos organizacionais, propostas técnicas de trabalho e consultorias na área de gestão, propondo e desenvolvendo, juntamente com aos empreendedores, estratégias de soluções para as situações de melhorias identificadas.

Destaca-se que os trabalhos foram realizados de forma voluntária e em parceria com o Movimento Neves Jr. e com o Projeto de Extensão Meta. Em função das restrições aos encontros presenciais, determinadas pelas autoridades públicas, por conta da pandemia do novo Coronavírus, foram adotados encontros remotos mediados por tecnologia de comunicação online. Os encontros presenciais, quando necessários, foram devidamente agendados e realizados obedecendo, rigorosamente, os protocolos de segurança sanitários e de saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES (considerações finais)**

O Projeto Bússola foi o primeiro projeto de extensão implantado no Campus Ribeirão das Neves e teve seu início no ano de 2011. No período de 2012 a 2018 o projeto funcionou em parceria com a Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves e o Sebrae-MG. Nessa parceria foram realizados, aproximadamente, mais de 2.000 atendimentos aos MEIs – Microempreendedores Individuais. Essa parceria foi destaque nas estatísticas do Sebrae-MG nos atendimentos da RMBH (Região Metropolitana de Belo Horizonte).

Em 2020, por meio do Edital de Extensão 015/2020, o Projeto Bússola foi selecionado e suas atividades foram iniciadas em agosto e finalizadas em abril de 2021.

Após a conclusão, entende-se que o Projeto Bússola contribuiu para: 1) O fortalecimento do Campus na cidade; 2) A melhoria da gestão das organizações atendidas; 3) A capacitação de Microempreendedores Individuais (MEIs) e de mulheres empreendedoras; 4) O envolvimento dos estudantes em atividades de extensão, que criaram oportunidades concretas de aprendizado; 5) A possibilidade dos estudantes vivenciar o trabalho em equipe, diagnosticar situações organizacionais e apresentar soluções de melhoria; 6) Os professores exercitarem práticas pedagógicas vivenciais e ensinarem a partir do levantamento de dados, análise crítica e proposição de sugestões; 7) O desenvolvimento local; e 8) A possibilidade de transformação das ações executadas em estudos de casos.

Ao todo, foram executadas 11 (onze) ações estratégicas, com destaque para: 1) construção de um banco de dados; 2) realizações de diagnósticos organizacionais; 3) elaboração de propostas técnicas; 4) execução de consultorias; e 5) ofertas de cursos de gestão de pequenos negócios e empreendedorismo. No conjunto das ações, 92 pessoas, entre alunos, professores, cidadãos e empreendedores, foram beneficiadas.

## Depoimentos

"As orientações da consultoria foram muito importantes para que eu pudesse organizar a gestão da empresa." (Clederson Souza, Lava Jato DK)

"Em nome da Diretoria da Associação expresso a nossa satisfação em relação a condução do projeto e os resultados obtidos com a elaboração do Planejamento Estratégico." (William Sol, Presidente da Associação Bandeirantes - ABBA)

"Após um tempo de reflexão, percebi que vários dos aspectos pontuados verdadeiramente fazem sentido e que já estou me organizando para realizar as mudanças propostas." (Leonardo Oliveira, Proprietário do Site RibeirãoDasNeves.Net)

"Agradeço os conhecimentos do curso, estou calculando a quantidade de mercadoria a ser resposta no estoque, coisa que não sabia fazer." (Dayane Vieira, Megan Kids)

"Gostei da experiência de poder compartilhar o que estou aprendendo com as mulheres empreendedoras de Neves." (Rafael Carvalho, 4º período de Administração)

## REFERÊNCIAS

BUARQUE, Cristovam. **Uma ideia de universidade**. Brasília: UnB, 1986.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. 2004. Sumário Executivo. Paraná: IBPQ, 2005. Disponível em:

<[http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/1EC939C7F8E5D50503256FE200487D4A/\\$File/NT000A6806.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/1EC939C7F8E5D50503256FE200487D4A/$File/NT000A6806.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2020

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Relatório de Pesquisa. Brasília: SEBRAE, ago. 2004. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A2D7D88C4D03256EEE00489AB1/\\$File/NT0008E4CA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/9A2916A2D7D88C4D03256EEE00489AB1/$File/NT0008E4CA.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2020